



“Revista impressa *Na Tela*”

O terrorismo abordado em produtos audiovisuais

(Filmes e Série)¹

Anita ANDREONI²

Bruna TAVARES³

Felipe PAZ⁴

Karla LOPES⁵

Guilherme SCARPELLINI⁶

Tacyana ARCE⁷

Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A revista especializada *Na Tela* faz parte do trabalho de conclusão de semestre apresentado para a disciplina de Trabalho Interdisciplinar de Graduação (TIG), do Centro Universitário de Belo Horizonte. Todo o conteúdo jornalístico contido nesta publicação faz parte de um exercício no qual teríamos que desenvolver uma revista customizada sobre qualquer tema. O grupo, então, optou por fazer uma revista que servisse como guia de análise de produções audiovisuais norte-americanas. A publicação é uma edição especial voltada ao tema terrorismo, e busca analisar os objetos (filmes e série), observando a visão americana sobre os atentados que o país já sofreu, com foco nos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001.

PALAVRAS-CHAVE: revista customizada; jornalismo opinativo; cinema; terrorismo.

¹ Trabalho apresentado na categoria revista customizada – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014..

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Comunicação Social – Jornalismo, email: anita.andreoni@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Comunicação Social – Jornalismo – Unibh, email: bruna_t_reis@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Comunicação Social – Jornalismo – Unibh, email: fps_paz@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Comunicação Social – Jornalismo – Unibh, email: karlalopesk@gmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Comunicação Social – Jornalismo – Unibh, email: srguilherme@hotmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo, – Unibh, e-mail: tacyarce@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

O jornalismo é tradicionalmente marcado pela reprodução da realidade, repleto de objetividade. A proposta da revista Na Tela é mostrar que é possível criar uma discussão tendo como ponto de partida narrativas da ficção, trazendo para o universo real em que vivemos. Sob comando da professora Tacyana Arce, foram criadas uma série de matérias para alimentar a publicação sobre a relação que as produções Hollywoodianas estabelecem entre os filmes que produz e a realidade vivida pelo país, antes, durante e depois dos atentados terroristas do 11 de Setembro.

Além disso, dentro da revista especializada, foram apresentados alguns gêneros jornalísticos, como o jornalismo especializado, o jornalismo opinativo e o jornalismo de infotimento. Todo o conteúdo, desde a proposta de diagramação até o contato direto com as fontes entrevistadas, foram elaborados pelo grupo. Divididas as tarefas, ao longo do 6º semestre do curso de jornalismo, elaboramos uma revista especializada e que informa ao mesmo tempo em que diverte o leitor.

2 OBJETIVO

O principal objetivo foi apresentar uma proposta de revista que ainda não havia no mercado atual. Uma revista que analisasse filmes e séries e buscando fazer a relação com o mundo real a partir do olhar jornalístico. E apresentar para o nosso leitor uma produção de entretenimento, leve e fácil de ser entendida. Para isso, em alguns pontos da publicação, teremos espaços para curiosidades sobre as produções e atores que delas participam quizzes, testes, entre outros elementos que podem fazer com que a revista fique mais divertida. Utilizamos fontes relacionadas ao cinema, história e também pessoas que não tem formação na área, mas são referência quando o assunto é o meio cinematográfico. Os críticos de cinema e historiadores podem contribuir com aspectos técnicos trabalhados nos filmes e seriados, enquanto os fãs e telespectadores deram opiniões leigas sobre o assunto.



3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema veio pela proximidade do grupo com os objetos a serem analisados; Cinema e Séries de TV. Mostramos a visão americana sobre os atentados terroristas e como o terrorismo é abordado em Hollywood. Seja o terrorismo internacional ou aquele praticado dentro dos Estados Unidos da América, as produções audiovisuais americanas costumam fazer uso dos mesmos elementos para fazerem a abordagem do terrorismo.

A plataforma impressa foi escolhida pelo fato de ser possível explorar um pouco mais sobre o assunto a ser abordado, por meio de artigos, entrevistas e grandes reportagens. No Brasil, uma revista que se assemelha a nossa em questão de conteúdo é a revista *Superinteressante*, em suas edições especiais. Na internet, há uma infinidade de materiais sobre o assunto, vídeos, fotos, históricos, e a proposta do grupo é juntar toda informação necessária para manter o leitor informado sobre o terrorismo, dentro dos objetos analisados por nós. O terrorismo é muito explorado pela mídia audiovisual. É um assunto quente devido às ocorrências quase frequentes por todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos. Não temos um público-alvo definido. Queremos atingir qualquer cidadão que se interesse pelo tema, seja por meio de filmes, telejornais, séries, etc.

Foram escolhidos a série *Homeland*, exibida pelo *HBO*, e os filmes *As Torres Gêmeas* (2005), *Argo* (2012), *Guerra ao terror* (2008), *A hora mais escura* (2010), abordando os atentados de 11 de Setembro nos EUA, e *Invasão a Casa Branca* (2013), que mostra um atentado terrorista fictício ao principal símbolo do poder norte-americano: a Casa Branca. Lá, os terroristas sequestram o presidente e um ex-agente do serviço secreto é escalado para resgatá-lo.

A mídia em geral, desde os atentados, representam os Estados Unidos como as grandes vítimas do terror e os países do Oriente Médio como os grandes vilões e os alvos a serem odiados e exterminados. Nas produções mais recentes, há uma preocupação com a imagem distorcida do povo islâmico, como podemos perceber em *Homeland*, onde é retratado também o sofrimento do Oriente em relação aos ataques americanos. Dessa forma, com ajuda de profissionais de



diferentes áreas, iremos fazer uma decupagem dos diversos elementos que compõe as narrativas audiovisuais propostos pelo grupo com o intuito de destacar as distorções cometidas pelos cineastas, que alimentam o sentimento xenofóbico do povo americano em relação ao Oriente Médio. Por outro lado, iremos enaltecer as cenas cinematográficas que destacam os dois lados da questão.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O jornalismo especializado surge para atender à demanda de informações direcionadas que característica da formação de audiências específicas em meio à segmentação de interesses dos indivíduos. Nesse sentido, o perfil do jornalista sofreu modificações, de modo que as informações difundidas passam a atender mais a informação personalizada, representando uma mudança dos paradigmas informacionais.

No Brasil, o jornalismo especializado surgiu em um período de crise econômica e de credibilidade informativa, que representava um anseio de uma nova metodologia do trabalho jornalístico. Buscando um novo modo de fazer jornalismo, os jornalistas, hoje, buscam informar a população apenas aquilo que ela quer saber, talvez nem são aspectos relevantes porém é o que a massa quer consumir, que é o que a autora Ana Carolina Abiahy diz em seu artigo.

A função atribuída aos jornalistas de informar o que seja de relevância para a sociedade não vem se alterando significativamente ao longo do tempo? A lógica de informar o que o público precisa saber não vem sendo substituída pela lógica de informar o que o público quer saber? São questionamentos polêmicos que logicamente não esperam ser respondidos neste ensaio, ao contrário, queremos suscitar mais reflexões a respeito destas mudanças que ocorrem com a prática jornalística. (ABIAHY, 2000, p.5)

Para o autor Frederico de Mello Brandão Tavares, pensar em jornalismo especializado diz respeito da busca do consenso sobre três manifestações empíricas referentes às suas especializações: primeiro, a especialização pode estar associada ao meio de comunicação



específico, como jornalismo televisivo, radiofônico ou ciberjornalismo. Segundo, os temas específicos: como jornalismo econômico, ambiental, ou político. Por terceiro, o jornalismo especializada pode estar associada aos produtos resultantes da junção de ambos, como o jornalismo radiofônico esportivo, jornalismo cultural específico.

Com a especificidade jornalística, não só mais a notícia deve ser pensada, mas também uma série de universos temáticos, questões técnicas e segmentos públicos. Nesse sentido, é necessária uma reflexão conceitual para se pensar a produção, recepção, os produtos jornalísticos e a relação entre eles.

Abiahy (2000), ainda afirma que “a especialização destina-se tanto ao tema, quanto ao perfil do receptor que se pretende atingir.”(ABIAHY, 2000, p. 16). Como parte de seu estudo, a autora analisa os seguimentos do jornalismo de revista, citando os temas mais comuns (mulher, corpo, celebridades, cultura), etc... e classificando os estilos e assuntos pautados nela. E cita o aumento de revistas especializadas, sejam elas sobre moda, sobre cultura ou quaisquer tema que uma revista pode tratar. “Depois da chegada da TV, a quantidade de revistas de variedades em circulação no mercado diminuiu, por outro lado aumentou a quantidade de revistas especializadas” (ABIAHY, 2000, p.17).

4.1 Jornalismo, mídia e terrorismo

Em passagem do seu livro, Hobsbawn (2007) destaca a posição do governo dos EUA e a intensificação do tema. O terrorismo tem sido colocado muito em foco nos anos 2000, principalmente após o 11 de setembro. O posicionamento mundo dos EUA pode ser um dos indicativos para o alvo que o estado se tornou. Com rótulo de potencial mundial, o país desperta a ira de países que não concordam com seu estilo de vida levado e ele, por sua vez, revida essas agressões, sendo físicas ou não, com demonstrações de força e reafirmação de poder.

[...] “preocupações internacionais específicas desse período, que foi dominado pela decisão tomada pelo governo dos Estados Unidos em 2001 de afirmar uma hegemonia



unilateral sobre o mundo, condenando convenções internacionais até então aceitas, reservando-se o direito de fazer guerras de agressão ou outras operações militares sempre que o desejasse e levando-as à prática”. (HOBSBAWN, 2007, p. 13-14).

A mídia americana, em geral, é alienada como toda sociedade e quase não se interessa por determinadas questões. A maioria da população norte-americana não se importa com o que ocorre fora dos EUA, não acompanha editorial internacional e não faz ideia do ponto de vista político do país e nem mesmo tem a mínima noção de geografia mundial. No ponto de vista da política interna, o norte-americano está preocupado com o próprio emprego, com a economia, a crise e outros assuntos que o afeta diretamente. Por isso, a mídia procura abordar o que abastece o interesse de seu público.

Não há como camuflar atentados terroristas e o fato que a nação norte-americana é um alvo constante de ataques externos, porém, depois do 11 de setembro, o governo vem tentando controlar o que sai na mídia sobre o assunto. Podemos observar isso nos atentados de Boston recentemente. Nada é explicado com riqueza de detalhes. Os EUA tentam não alarmar a população, não deixá-la assustada e recuada perante aos problemas que o país enfrenta com outras nações. Eles querem mostrar a solução sem exibir, de fato, o motivo dos problemas. A verdade é que, pela posição mundial que tem, os EUA é uma nação que, a cada dia, vem se mostrando frágil e, mesmo nesta situação, tentam parecer fortes e, acima de tudo, com o controle.

4.2 Jornalismo de revista e Jornalismo Especializado

Para a autora Marília Scalzo (2006), um veículo de comunicação apresenta diversas facetas, sendo ao mesmo tempo: produto, negócio, objeto, conjunto de serviços e uma mistura de jornalismo e entretenimento. No entanto, a autora conclui que nenhuma dessas afirmações abrange completamente o universo que envolve uma revista e seus leitores.

Revista é também um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece um fio invisível, que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificação, da sensação de pertencer a um



determinado grupo. [...] Por isso, não se pode nunca esquecer: quem define o que é revista, antes de tudo, é o seu leitor.” (SCALZO, 2006, p. 12)

Para compensar o atraso no repasse de notícias aos consumidores, a revista adota a estratégia de segmentação do público, buscando, de forma específica, o leitor que pretende atingir. A revista tem o privilégio de ter um tempo maior para ser elaborada. Essa plataforma busca conter informações bem mais apuradas, exclusivas e que desenham uma qualidade melhor. Scalzo (2006) também fala de um “tempero a mais” que a revista deve conter, ou seja, do diferencial que ela irá trazer para não soar como ultrapassada.

4.3 Jornalismo de infotenimento

A revista se posiciona de maneira a criar uma sintonia com seu público-alvo e pratica uma nova especialidade, denominada “Jornalismo de Infotenimento”. Esse jornalismo traz, além da prestação de serviços, o lazer e o entretenimento do leitor. Pode não ser considerada uma tendência, mas está presente no “fazer jornalismo”.

O Jornalismo de Infotenimento busca informar e entreter sobre assuntos como estilo de vida, de interesse humano. A intenção editorial é informar com diversão ou divertir com informação. Esse tipo de conteúdo busca satisfazer as curiosidades, estimular as aspirações e nutrir as imaginações.

O conteúdo sério seria aquela matéria que aprofunda, investiga, critica e transmite informações novas, tendo por finalidade o ponto de reflexão. O segundo (o não sério) seria aquele que somente diverte, tem humor, atrai o receptor por trazer assuntos mais amenos, light, o que, para muitos, não traz nada de novo, apenas algo velho, com outra roupagem, que ajuda promover ideologias, como a do consumo e a do mercado (DEJAVITE, 2007, p.3).

O Jornalismo de Infotenimento visa aproximar o leitor da publicação e cria uma face de possibilitar descontração com informação bem apurada. Uma leitura fácil e capaz de transmitir o objetivo traçado em linha editorial.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A revista tem o grande diferencial de ser uma novidade, e estar se destinando a um segmento que até então não foi preenchido por nenhuma outra publicação. O público-alvo se altera a cada edição da revista, pois, uma pessoa que busca o terrorismo no cinema pode não ser a mesma que busca o carente de investimentos e que, provado por estudos, tem um grande potencial, sendo apenas mal explorado pela maioria dos países, inclusive o Brasil. Ao produzir a *Na Tela* contamos com a parceria do design Leonardo Lopes e o desejo do grupo era chegar o mais próximo de uma publicação real digna de veiculação por meio das seguintes seções:

Reportagens: contém uma matéria sobre a posição dos EUA, outra sobre perfil dos vilões, além da análise dos típicos heróis americanos e uma matéria especial sobre o fundamentalismo islâmico e como ele está presente e ligado ao terrorismo, mesmo que involuntariamente nas produções norte americanas.

Personagens: vai apresentar uma pequena biografia dos personagens das tramas analisadas.

Artigos Opinativos: Abordamos o olhar da diretora Katheryn Bigelow em *Guerra ao terror e A hora mais escura*, mostrando o lado patriota da diretora ao dirigir os filmes.

Review: Uma breve síntese do filme que faça com que o leitor sinta vontade e interesse de assistir aos filmes com um olhar trabalhado e crítico sobre o assunto.

Ficha Técnica: Dados sobre as produções que escolhemos analisar, como ano de lançamento, atores, diretor, etc ...

Você sabia?: Mostra para o leitor curiosidades sobre os filmes e série escolhidos pelo grupo.

Outros filmes: Dicas de filmes sobre o assunto mas que não tiveram tanto destaque na mídia tradicional.



6 CONSIDERAÇÕES

Ao propor um trabalho com a temática do terrorismo reproduzido em produções americanas, o objetivo é mostrar ao público da revista um olhar crítico a respeito das histórias construídas por meio da indústria do cinema e entretenimento. Mesmo se tratando de um tema denso, desde o início, a ideia é aborda-lo de forma leve, prendendo o leitor e mostrando a ele, por meio das produções cinematográficas e televisivas escolhidas, como o país lida com esse problema que faz parte da vivência de sua população.

Falando sobre a construção do trabalho em si, a realização do mesmo foi importante para criarmos um olhar crítico sobre a questão levantada e, acima de tudo, retratá-la de forma especializada na revista, com fontes e referências aptas a nos ajudar na criação do texto que, mesmo de forma leve, propõem uma reflexão a cerca do assunto.



7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOBBSAWM, Eric J. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. 2000. 27 f. Ensaio acadêmico – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2000.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 3.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

TAVARES, Frederico de Mello. **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos: 2009. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/06-tavares-acontecimento.pdf>>. Acessado em: 10 maio 2013.

LIMONDRE, Letícia. BRAZ, Vânia. SORIANO, Filipe. **Infotainment (informação e entretenimento) no jornalismo**. Universidade do Vale do Paraíba:2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0143_0922_01.pdf> Acessado em 10 maio 2013.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **A Notícia light e o jornalismo de infotainment**. Santos:2007. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf> >. Acessado em: 10 maio 2013.

DE ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes. **Terrorismo e Mídia em V de Vingança: O terrorista e sua representação**. Viçosa: 2010. Disponível em <<http://www.historiaimagem.com.br/edicao10abril2010/vdevinganca.pdf> >. Acessado em 10 maio 2013.

MOREIRA, Deodoro José. **Mídia, fundamentalismo e terror – a lógica da barbárie**. Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2212>>. Acessado em 12 maio 2013

ÉVORA, Silvino Lopes. **O discurso mediático sobre o terrorismo**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/evora-silvino-discurso-mediatico-terrorismo.pdf>>